

ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE PROPRIEDADES FÍSICAS E ANATÔMICAS E O COMPORTAMENTO NA SECAGEM CONVENCIONAL DE MADEIRAS DA FLORESTA NACIONAL DO JAMARI (RO) E DE BURITICUPU (MA)

THAÍS ALMEIDA LIMA¹

(thaisfloresta@ig.com.br)

MÁRCIA HELENA BEZERRA MARQUES²

(marcia.marques@ibama.gov.br)

RESUMO

(Introdução) A exploração de pequenos volumes de diversas espécies madeireiras é uma saída para garantir uma exploração contínua e sustentável dos recursos florestais. Tendo em vista que a secagem é uma etapa de fundamental importância no beneficiamento da madeira, a secagem conjunta de diferentes espécies se constitui em uma alternativa ao abastecimento de uma estufa convencional com apenas uma espécie. Este é o princípio básico do agrupamento: submeter uma carga formada por várias espécies com comportamentos de secagem semelhantes a um mesmo programa de secagem. Como se sabe, a estrutura anatômica influencia o processo de secagem. Dessa forma, o estudo da anatomia é de crucial importância para se entender e prever comportamentos físicos da madeira durante o processo de secagem. **(Objetivo)** Com o intuito de fornecer subsídios para o desenvolvimento de um sistema de agrupamento de madeiras da Amazônia para secagem convencional, este trabalho objetivou estudar a relação entre propriedades físicas e anatômicas e o comportamento na secagem convencional de 31 espécies de madeiras amazônicas. **(Metodologia)** Foi realizado um levantamento dos resultados de secagem das espécies coletadas, selecionando-se, para cada uma delas, os indivíduos submetidos à secagem convencional. O material dissociado dos indivíduos selecionados foi preparado de acordo com o método de Franklin, para que se pudesse determinar o comprimento, a largura, o diâmetro do lume e a espessura da parede das fibras. As dimensões foram determinadas com o software Image-Pro Plus em imagens capturadas de um estereomicroscópio. **(Resultados)** A densidade entre as espécies variou de 0,38 a 0,97 g/cm³ e o tempo de secagem, de 1,9 e 12,9 dias. A média, para o comprimento, variou de 851,66 a 2263,78 m; para o diâmetro total da fibra, de 13,64 a 36,85 m; para a largura do lume das fibras, de 3,72 a 20,84 m; e, para a espessura da parede das fibras, de 4,02 a 12,52 m. Entretanto, não foi possível se estabelecer uma boa relação entre as propriedades físicas e anatômicas e o comportamento na secagem convencional das espécies estudadas. **(Conclusão)** A falta de precisão durante o processo de mensuração, causada pelo uso de Estereomicroscópio em vez de microscópio, e a inclusão de um tempo de secagem registrado acima do PSF pode ter contribuído para tornar a correlação entre os dados não-significativa. **(Palavras-chave):** madeiras da Amazônia, processamento da madeira, anatomia da madeira, agrupamento.

¹ Bolsista. Aluna do Curso de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília.

² Orientadora (M.Sc.). Pesquisadora da Área de Secagem da Madeira do LFP.